

RELATÓRIA DE LEITURA

D. A. CARSON

O DEUS AMORDAÇADO

Aluno: Marcos Vinicio Ribeiro

Curso: Mestrado em Divindade

Disciplina: Desafios Missionários Contemporâneos

Trabalho: Leitura e relatório do capítulo 1 do Livro Deus Amordaçado

Capítulo 1. Os Desafios do Pluralismo Contemporâneo

Nesse capítulo Carson analisa as implicações do pluralismo, na esfera cultural, social – (afetando as emoções e decisões outras por meio de uma irracionalidade bíblica), acadêmica e seus impactos para o cristianismo de modo geral. O autor seleciona três linhas do pluralismo que ele denomina de empírico, incentivado, filosófico ou hermenêutico.

O pluralismo empírico está ligado à diversidade de raça, sistemas de valores, herança, língua, cultura e religião em grande parte do Ocidente e em algumas outras nações. O pluralismo incentivado, que para Carson é um elemento a mais no pluralismo empírico, torna-se “um valor em si mesmo, até mesmo uma prioridade”: ele é incentivado. É também um gerador de guerras culturais, pois alguns grupos, em face da diversidade, fecham o círculo em torno de si e combatem todos os outros grupos. Seu principal foco de divergência ou análise crítica está nos conceitos da autoridade, da moralidade, da verdade, do bem, da revelação e assim por diante. E o pluralismo filosófico ou hermenêutico, para Carson essa linha é a mais séria, pois, ameaça com um novo totalitarismo ideológico. Também gera muitas abordagens em apoio de uma determinada postura, ou seja, qualquer noção de que uma declaração ideológica ou religiosa em particular é inerentemente superior à outra é necessariamente errada. Para essa nova hermenêutica o único credo absoluto é o credo do pluralismo, destarte nenhuma religião tem o direito de declarar a si mesma correta ou verdadeira e as outras como falsas ou até mesmo relativamente inferiores.

Quanto à modernidade e a pós-modernidade na visão de Carson o Cristianismo confessional não pode abraçar nenhuma das duas, contudo, deve aprender determinadas

lições com ambas; o cristianismo histórico tem de se opor vigorosamente a muitas características do pluralismo filosófico sem recuar para o modernismo.

CONCLUSÃO

Carson nos alerta para algo muito importante, ou seja, linhas de pensamentos que hoje adentram as igrejas de modo geral, duas são linhas externas uma é mais internamente, as duas linhas externas seria o pluralismo empírico e incentivado, tais posturas afetam o modo de vida e de pensamento do cidadão de todos os centros, naturalmente também atingem a igreja, pois, estas são formadas de pessoas oriundas do mundo sem Cristo. Contudo, o pluralismo filosófico ou hermenêutico é interno, pois atinge as academias e seminários de modo geral, este propõe livre interpretação, ou autorizando interpretações variadas de um determinado texto, podendo ser este o texto sagrado, e impedindo a superioridade de um sistema sobre o outro, mas colocando todos de algum modo no mesmo pé de igualdade.

O desafio esta em como se fazer presente em meio a essas questões sem se contaminar com elas, pois, a pós-modernidade esta presente e tem penetrado em nossas igrejas, nas principais denominações ao longo do mundo. Produzindo igrejas analfabetas e analfabetas funcionais da bíblia. O que fazer? Como reagir a isso? Ou como impedir tal contaminação? Creio que a resposta está na mensagem de Paulo aos Coríntios 2.1-5: “Eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não o fiz com ostentação de linguagem ou de sabedoria. Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado. E foi em fraqueza, temor e grande tremor que eu estive entre vós. A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder, para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana, e sim no poder de Deus.”